



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

AS PRÁTICAS DOCUMENTÁRIAS E INSCRIÇÕES SOCIAIS NOS ARQUIVOS PESSOAIS

DOCUMENTARY PRACTICES AND REGISTRATION SOCIAL IN PERSONAL ARCHIVES

Patricia Penna Macedo¹ e Lucia Maria Velloso de Oliveira²

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: O presente trabalho visa analisar as cartas de pêsames do arquivo pessoal de Rui Barbosa a partir das proposições de Bernard Frohmann e seu conceito de práticas documentárias, de forma a entender tais cartas como construções sociais de seu tempo. Dessa forma, buscamos mostrar como os documentos de arquivos pessoais são organizados por um código social maior que se faz presente em suas correspondências. A partir das quatro propriedades das práticas documentárias: materialidade, vinculação institucional, disciplina social e historicidade desenvolvidos por Frohmann localizamos as cartas de pêsames e a produção de sentido destes documentos a partir de uma perspectiva social, para isso também utilizamos as concepções de sujeição e dispositivo disciplinar de Foucault de forma a entender o jogo de poder existente nas relações entre indivíduos.

Palavras-chave: Práticas Documentárias. Arquivo Pessoal. Código Social. Cartas.

Abstract: *This study analyze the letters of condolence Rui Barbosa's personal archive from the propositions of Bernard Frohmann and his concept of documentary practices in order to understand these letters as social constructions of their time. We seek to show how the personal archive documents are organized by a higher*

¹ Formada em História e Arquivologia na Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Brasil. Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

² Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, Brasil. Mestre em Ciência da Informação pelo IBCT/UFF. Professora contratada da UFF. Membro do Comitê Gestor da Seção de Arquivos Universitários e de Instituições de Pesquisa do Conselho Internacional de Arquivos.

social code that is present in your correspondence. From the four properties of documentary practices: materiality, institutional affiliation, social discipline and historicity developed by Frohmann locate the letters of condolence and the production of meaning of these documents from a social perspective, for it also used the subject of design and device Foucault discipline in order to understand the existing power play in relations between individuals.

Keywords: *Documentary Practices. Personal Achives. Social Code. Letters.*

1 INTRODUÇÃO

Os documentos produzidos e reunidos por indivíduos em sua vida registram suas emoções, ideias, e também seus diferentes papéis na sociedade. Essa variedade de relações e posicionamentos sociais reflete na documentação que é preservada na vida privada configurando-se uma rica fonte para a compreensão do produtor e da história em um determinado período de tempo.

Por possibilitarem a compreensão de trajetórias individuais, imbuídos em questões sociais e históricas, os arquivos pessoais têm cada vez mais despertando o interesse de usuários dos Arquivos, interessados em uma análise multifacetária do produtor e uma compreensão diversificada da própria sociedade.

A oportunidade de entender o coletivo a partir de uma narração individual ilumina aspectos sociais até então silenciados por discursos considerados como homogeneizantes e hierárquicos. Pensar tais documentos a partir de uma concepção da Ciência da Informação, que localiza a produção de sentido a partir de uma perspectiva social, será um dos objetivos deste artigo.

De acordo com Frohmann (2012) as práticas documentárias são práticas sociais. Em seus estudos e sua concepção reconhecida como neodocumentalista, onde a indagação social está localizada em práticas e atividades de produção de documentos primários, a prioridade ontológica, está no documento, onde a informação seria um efeito ou sua derivação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011).

Portanto as práticas documentárias são ontologicamente primordiais à informação, bem como são as primeiras práticas em informação, uma vez que o processo de produção documental em toda sua variedade leva um conjunto de conceitos que demonstram a historicidade, a densidade, a articulação interna e aplicabilidade, o que nas palavras de Frohmann seria a informatividade dos documentos. Será então a partir desta perspectiva que este trabalho parte, a fim de analisar as cartas de pêsames presente no acervo pessoal de Rui Barbosa.

2 AS CARTAS DE PÊSAMES COMO PRODUTOS SOCIAIS DE SEU TEMPO

Ruy Barbosa de Oliveira nasceu em 05 de novembro de 1849, na cidade de Salvador, Bahia. Foi deputado, senador, ministro, jornalista e advogado. Envolveu-se em questões

relevantes do período histórico em que viveu. Sempre ativo político e intelectualmente deixou um legado significativo para a história do país. Seu acervo arquivístico que recebeu seu nome, está sob custódia da Fundação Casa de Rui Barbosa, localizada na cidade do Rio de Janeiro, e que tem como missão o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa. (BRASIL, lei 4.693).

O fundo Rui Barbosa, é constituído de cerca de 60.000 documentos produzidos e recebidos pelo produtor entre 1849 a 1923. Traduz a sua vida pública, seja como ministro, jornalista, advogado e diplomata, bem como suas atividades profissionais e de negócios e suas relações sociais e familiares, são

basicamente documentos textuais (manuscritos, datilografados e impressos) e iconográficos (fotografias, estampas, mapas e cartões postais) que espelham a vida familiar, social e pública de Rui Barbosa do período de 1843 a 1923, e da história do país em um momento de grandes transformações. O arquivo de Rui Barbosa é reconhecido pela UNESCO como Memória do Mundo-Brasil. (MELLO, 1997, p.19)

Estes documentos são produtos das formas sociais presentes e específicas do tempo em que o produtor de cada arquivo estava inserido. De acordo com Pierre Bourdieu os indivíduos são determinados por seu lugar na sociedade, preparado para agir sobre o que a classe social que deles se espera (NOGUEIRA, 2002).

As determinações sociais advêm de um poder que segundo Foucault (1995) pode ser entendido como tipos de sujeição, que são fenômenos derivados e ao mesmo tempo consequências de outros processos econômicos e sociais, como as forças de produção, a luta de classe e as estruturas ideológicas que determinam a forma de subjetividade.

Ao participar de um projeto de pesquisa da Fundação Casa de Rui Barbosa intitulado *Análise Tipológica dos Documentos em Arquivos Pessoais: uma Representação do Código Social*, sob orientação de Lucia Maria Velloso de Oliveira, no ano de 2012, pude perceber como regras de convívio se faziam presente nos documentos do acervo da instituição.

As preocupações do projeto, na época, voltavam-se para a análise tipológica³, e as questões sociais se colocavam como pano de fundo para a produção de conhecimento em

³ A análise tipológica é um método utilizado na arquivística que permite aprofundar o conhecimento que temos das ações, e atividades que dão origem ao documento em si.

diplomática contemporânea. Atualmente, enquanto aluna do curso de doutorado em Ciência da Informação, pude revisitar as conclusões do projeto, porém com outro olhar, este a partir do que podemos entender a informação em seus mais variados aspectos sociais.

A partir das concepções de Foucault (1995) pode-se entender tanto a produção como a circulação de elementos significantes presente nos documentos de pêsames recebidos e produzidos por Rui Barbosa, como objetivos e consequências de efeitos de poder disciplinadores, que garantem a convivência e a separação dos espaços sociais dos indivíduos.

A maior parte da documentação presente no arquivo pessoal de Rui Barbosa foram produzidos entre os séculos XIX e XX e são fruto de indivíduos marcados pelo fim do período colonial brasileiro e pelo “início dos esforços no sentido de construção de uma identidade, bem como a manutenção de uma ordem por parte das elites” (SILVA; SOUZA, 2006 p.5), que foram responsáveis por todo o processo de constituição e consolidação da independência do Brasil.

A necessidade de se marcar os espaços sociais, por parte da elite do século XIX e XX, produz um instrumental informativo que de acordo Gonzalez de Gómez (2011, p.07) podem ser entendido como postulados e condições da comunicação, que estariam assim pressupostos em alguma medida em todo plano de ação coordenada ou coletiva.

Estas regras e padrões para a produção de cartas foram exaustivamente descritas em manuais e secretários impressos e divulgados nas principais livrarias da época, bem como se faziam presentes nas bibliotecas particulares da elite carioca⁴. De acordo com Francine Silva (2006) o crescimento, a divulgação e a utilização dos códigos de postura por parte dos membros dos grupos sociais elevados, tornou um hábito à importação de livrarias europeias destes gêneros literário.

Estes livros constituem-se verdadeiros manuais e se tornam de vital importância para esta nova sociedade, pois acreditava-se que as mudanças de conduta e comportamento ali contidas, seriam capazes de diferenciar os membros da elite da camada mais pobre da população.

Dentro do conjunto de saberes veiculado nos manuais, incluem-se instruções que dizem respeito ao modo de se elaborar cartas. Desde como uma carta deve parecer fisicamente, como quanto os tratamentos a serem empregados conforme a qualidade, o gênero, a idade, função e a posição do destinatário e remetente.

⁴ Alguns exemplares de códigos de postura foram localizados na biblioteca da família de Rui Barbosa, estando alguns marcados com anotações pessoais.

Estes padrões discursivos ou práticas documentárias, conforme demonstramos acima com Frohmann, são práticas sociais e representam a “noção de informatividade dos documentos”. Tal conceito desenvolvido pelo autor está diretamente associado às práticas documentárias, ou seja, refere-se aos fatores que precisam ser levados em conta para considerar o caráter informativo do documento. (FROHMANN, 2012).

O que podemos perceber ao analisar as cartas de pêsames aqui descritas é que elas correspondem às quatro propriedades que segundo Frohmann (2012) representam as propriedades da prática documentária - a materialidade, a vinculação institucional, a disciplina social e a historicidade.

Representam a materialidade, pois são inscrição, o que segundo Frohmann vai além da noção de registro. Estas cartas representam a informação exteriorizada da mente do indivíduo, materializando-a. A materialidade mantém uma relação intrínseca com as práticas documentárias e com o documento, uma vez que são as “práticas documentárias institucionais lhe dão [ao documento] peso, massa, inércia e estabilidade que materializa a informação de tal forma que ela possa configurar profundamente a vida social” (FROHMANN, 2006)

A vinculação institucional, aqui entendida como o espaço social ao qual o indivíduo está inserido, ou seja, seu lugar de fala é representativo em seus documentos. Ao mesmo tempo, podemos visualizar nessa relação de força, um jogo presente no dispositivo de Foucault, quando este demonstra que o indivíduo é orientado e também orienta o jogo de formas presente em seu meio.

O conceito de disciplina social nos possibilita entender estes documentos como uma forma socialmente disciplinada. A disciplina social também foi estudada por Foucault (1995, p. 240) que afirma que a disciplinarização das sociedades, a partir do século XVIII na Europa, tentou um ajuste cada vez mais controlado – cada vez mais racional e econômico – entre as atividades produtivas, as redes de comunicação e o jogo das relações de poder.

Por fim, é a historicidade enquanto o processo documentário ancorado no tempo e espaço, que o visível e enunciável ganha vida, pois, por meio da relação entre palavras, frases e proposições, ou seja, por intermédio de uma discursividade, o que faz com que o regime de enunciação seja aquilo que torna possível e justificável falar sobre um determinado objeto, que terá condições, então, de fazer parte da ordem do discurso de uma dada época. Passar a compor

essa ordenação significa que esse objeto adquire visibilidade, ou seja, ele entra no horizonte de visão dos indivíduos situados em certa temporalidade histórica.

Portanto, o que buscamos demonstrar é que não há como negar que as noções de documento e informação, antes de tudo são frutos de nossas práticas sociais, logo estão diretamente vinculados a um contexto. Os documentos, por exemplo, considerados entidades sociais vivas, estão inseridos em redes sociais que viabilizam a coordenação, cooperação e articulação social das sociedades contemporâneas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Arquivologia, o espaço dedicado a Arquivos Pessoais é ainda recente, e uma parcela das críticas relacionadas a esses arquivos, é sua contraposição aos arquivos denominados institucionais que em sua origem são sempre regidos por uma escrita disciplinar, que é ordenada e segue regras institucionais, ou seja, no cenário das organizações, a forma dos documentos é usualmente estabelecida pelas regras de produção documental adotadas no ambiente de trabalho.

As regras de comunicação nos documentos institucionais traduzem os protocolos e as convenções estabelecidas por regulamentos, portarias, etc. No entanto, quando nos direcionamos para os arquivos que são produzidos na intimidade da vida privada e pessoal são outros os elementos reguladores que fornecem os indicadores da produção de documentos. Em geral, são as convenções sociais (disciplina social) vigentes em determinado período histórico (historicidade) e em determinados grupos a que o produtor do arquivo faz parte (vinculação institucional).

O que buscamos demonstrar, tanto no projeto supra citado, e hoje aqui neste artigo com outros suportes teóricos é que o processo de produção dos arquivos pessoais não é inserido em um contexto de normas ou padrões explícitos, porém seus documentos traduzem códigos ou referências do momento histórico e do meio social em que estão inseridos. Esses códigos ou sinais são relevantes para a compreensão do arquivo e dos personagens que redigem, recebem ou são mencionados nos documentos. As características dos documentos em seu suporte e sua estrutura reproduzem uma época, sua etiqueta e as regras de convivência social.

Nesse sentido, e embasados na concepção de práticas documentárias de Frohmann (2012) foi possível entender que não existe documento naturalmente neutro ou dissociado de padrões social fruto de seu tempo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 4.943, de 06 de abril de 1966.

FOCAULT, Michael. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. Michael Foucault: uma trajetória filosófica do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FROHMANN, B. A documentação rediviva: prolegômenos a uma (outra) filosofia da informação. **Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, ano 9, n.14, p. 227-249, 2012.

_____. Multiplicity, materiality, and autonomous agency of documentation. In: SKLARE, Roswitha; LUND, Niels Windfeld; VARHEIM, Andreas (Ed.). **A document (re)turn: Contributions from a research field in transition**. Frankfurt am Main: Peter Lang. 2007b. p. 27-39.

_____. Documentary ethics, ontology, and politics. **Archival Science**, v. 3, n. 8, p. 165–80, 2008.

_____. O caráter social, material e público da informação na contemporaneidade. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 7., 19 a 22 nov. 2006, Marília. **Anais...** Marília.

GONZALEZ GÓMEZ, Maria Nélide. A documentação e o neodocumentalismo. In: CRIPPA, Julia; MOSTAFA, Solange Puntel. **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas: Átomo & Alínea, 2011.

MELLO, Maria Lucia Horta Ludolf de. **O arquivo histórico e institucional da fundação Casa de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro: FRCB, 1997.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-35, Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/08/2016.

SILVA, Francine Medeiros e SOUZA, Silvia Cristina Martins de. Código de Bom-Tom: Os manuais de etiqueta e a formação de uma “boa sociedade” nos trópicos (Rio de Janeiro, 1840-1850). Texto integrante dos **Anais** do XVIII Encontro Regional de História – O historiador e seu tempo. ANPUH/SP – UNESP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006.